



2ª PESQUISA SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA OPERAÇÃO PADRÃO DE AUDITORES FISCAIS DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL NAS ALFÂNDEGAS FEVEREIRO/2022

A Abinee realizou a segunda pesquisa para avaliar as dificuldades que as empresas do setor eletroeletrônico estão enfrentando nas alfândegas devido à operação padrão de auditores fiscais da Receita Federal do Brasil, iniciada em dezembro do ano passado. Deste levantamento participaram 58 empresas do setor, entre os dias 28 de janeiro e 07 de fevereiro de 2022.

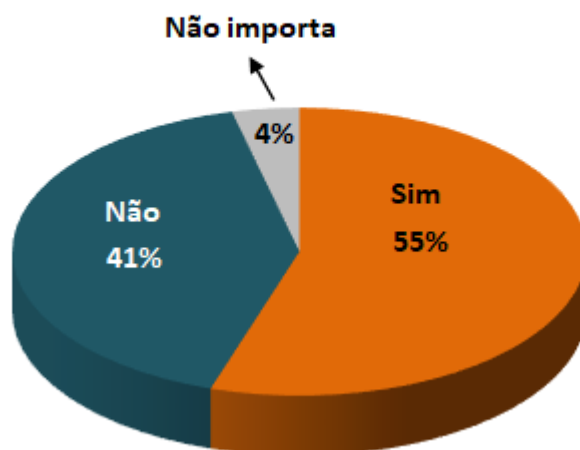
Do total de participantes dessa sondagem, 38% são empresas formalmente consideradas Operador Econômico Autorizado – OEA e 3% utilizam o regime especial da Linha Azul.

Efeitos nas Importações

Conforme essa pesquisa, 55% do total de entrevistadas estão enfrentando dificuldades devido à operação padrão de auditores fiscais.

Este resultado foi superior aos 35% verificados na pesquisa anterior que compreendia informações até o dia 18 de janeiro.

**Empresas com dificuldades nas importações
devido à operação padrão dos auditores fiscais
(percentual referente ao total de empresas entrevistadas)**



Ainda nesta questão, 41% das empresas não estão com problemas até o momento e 4% não realizam importações.

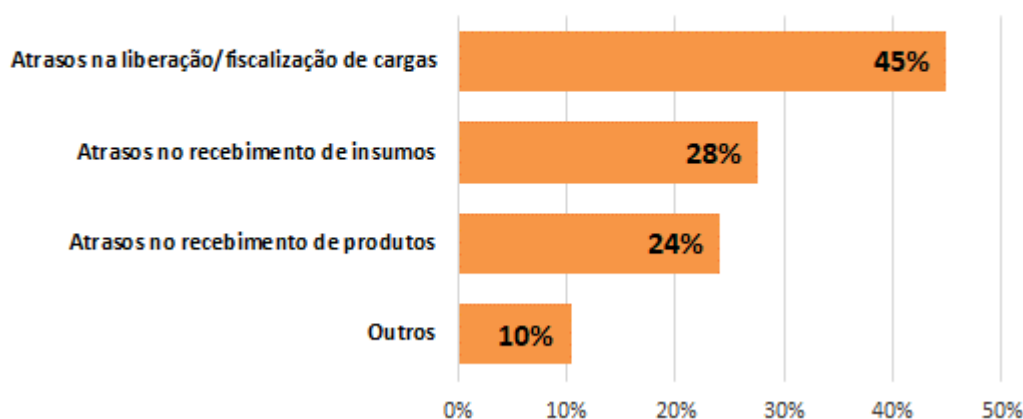
Entre os principais entraves destacou-se o atraso na liberação/fiscalização de cargas, citado por 45% do total das empresas consultadas.

Nota-se que 28% das entrevistadas relataram atrasos no recebimento de insumos e 24% também informaram atrasos no recebimento de produtos.

Além dessas dificuldades, 10% relataram outras, tais como: atraso no recebimento de equipamento de produção, aumento de canais amarelos e vermelhos, atrasos na resolução de pendências.

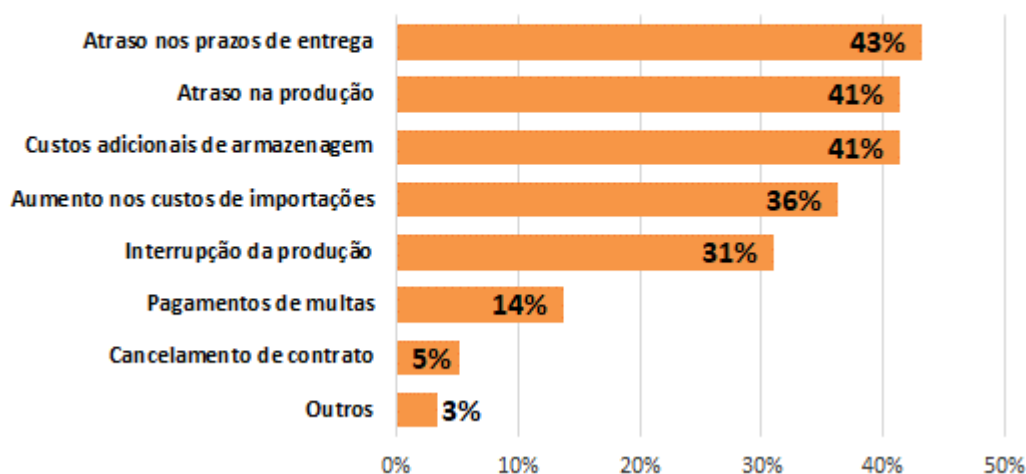
Vale lembrar que as empresas puderam indicar quantas alternativas fossem necessárias.

Dificuldades nas importações decorrentes da operação padrão de auditores fiscais nas alfândegas (percentual referente ao total de empresas entrevistadas)



Esse levantamento mostrou que as empresas estão sofrendo consequências decorrentes dessas dificuldades, tais como atraso nos prazos de entrega, relatado por 43% do total das entrevistadas.

Consequências dos atrasos nos recebimentos de insumos e/ou produtos (percentual referente ao total de empresas entrevistadas)



Também foram indicados: atraso na produção (41%), custos adicionais associados à armazenagem e na movimentação das cargas (41%) e aumento nos custos operacionais de importações (36%).

Destaca-se que 31% do total das empresas pesquisadas relataram interrupção da produção.

Além disso, 14% das entrevistadas tiveram que pagar multas por descumprimento de prazos e 5% chegaram a sofrer cancelamento de contrato por este mesmo motivo.

Ainda referente a essa questão, também foi relatado que esses entraves atrasaram a instalação de equipamento na fábrica que aumenta a produtividade e qualidade.

Vale destacar que todos esses percentuais também foram superiores aos verificados na pesquisa anterior.

As empresas comentaram sobre a dificuldade de contornar esses problemas pois trabalham de uma forma ajustada e planejada e esses atrasos prejudicam o processo. Com isso, a principal providência que está sendo realizada são tratativas comerciais junto aos clientes.

As entrevistadas relataram que, além de informar os clientes, estão acompanhando com despachantes e alguns estão indo diariamente nas aduanas solicitando a liberação de cargas via CCT – Controle de Carga e Trânsito.

Algumas citaram que estão tentando antecipar compras no mercado externo e aumentando estoques.

Outras empresas comentaram que estão embarcando os materiais em diferentes processos para tentar evitar que todas caiam em canal amarelo/vermelho.

Ainda referente à essa questão, algumas empresas estão alterando os aeroportos que acreditam estar em uma situação um pouco melhor.

Algumas entrevistadas acreditam que será necessária alguma ação jurídica, porém com receio de retaliação.

Também foram citados mandado de segurança individual e negociações com entidades sindicais para impetração de mandados de segurança coletivos.

Efeitos nas Exportações

Ainda neste levantamento 18% das empresas participantes relataram dificuldades nas exportações devido à operação padrão de auditores fiscais nas alfandegas.

Vale lembrar que na pesquisa anterior, com informações até o dia 18 de janeiro, nenhuma empresa havia dado essa indicação.

Com isso, 59% das entrevistadas informaram não estar com dificuldades nas exportações por este motivo até o momento e 23% não realizam exportações.

Entre as principais dificuldades nas exportações destacaram-se: o atraso na operação de embarque e a lentidão no desembarço das mercadorias e inspeções de cargas, relatados por 14% do total das participantes em ambos os casos.

As empresas também citaram atrasos na entrega de mercadorias aos clientes (10%) e custos adicionais associados à armazenagem e na movimentação de cargas (9%).

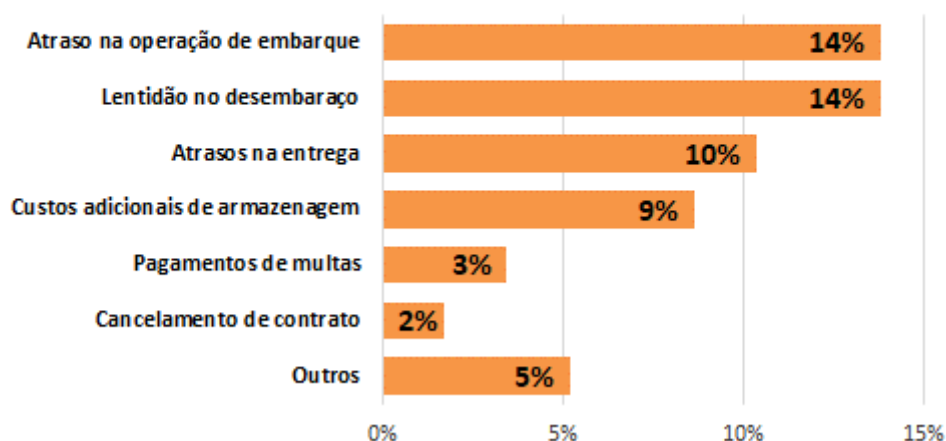
Ainda neste levantamento, 3% das pesquisadas tiveram que pagar multas por descumprimento de prazos e 2% sofreram cancelamento de contrato por este mesmo motivo.

Neste caso também, as empresas puderam citar quantas alternativas fossem necessárias.

Empresas com dificuldades nas exportações devido à operação padrão dos auditores fiscais (percentual referente ao total de empresas entrevistadas)



Dificuldades nas exportações decorrentes da operação padrão de auditores fiscais nas alfândegas (percentual referente ao total de empresas entrevistadas)



Ainda foi identificado que, além dos problemas nas exportações citados acima, as empresas estão preocupadas também com o esgotamento de área da zona seca. Conforme as entrevistadas, já existem casos de filas de caminhões parados em fronteira rodoviária devido a esses atrasos, que podem piorar caso a operação padrão permaneça.

Assim como nas importações, no caso das exportações, as empresas também comentaram sobre a dificuldade de contornar esses problemas. Portanto, neste momento, as empresas estão informando seus clientes sobre possíveis atrasos.

Neste caso também, algumas empresas acreditam que será necessária alguma ação jurídica, porém com receio de retaliação.

Aduanas

Neste levantamento, as empresas que estão enfrentando dificuldades tanto nas importações quanto nas exportações citaram as principais aduanas em que estão acontecendo esses problemas, tais como: Aeroporto de Guarulhos, Aeroporto de Viracopos, Porto de Santos, Porto de Navegantes, EADI Lachmann Terminais Ltda SBC, EADI Novo Hamburgo/RS, Aeroporto Salgado Filho (TECA), Barrisul Armazéns Gerais – Bagergs, Porto Seco Varginha, Portos e Aeroportos da cidade de Manaus, Tecon Rio Grande - Wilson Sons, Porto de Itajaí, Porto de Rio Grande, Porto de Paranaguá e Porto de Itapoá.

Conclusão

Com isso, nota-se que os efeitos da operação padrão de auditores fiscais da Receita Federal pioraram nas duas últimas semanas. Destacou-se, neste levantamento, a elevação no número de empresas do setor relatando dificuldades, tanto nas importações quanto nas exportações, ao comparar com os resultados da pesquisa anterior que compreendia dados até o dia 18 de janeiro de 2022.

Se esse problema não for resolvido rapidamente, a tendência é que essa situação se agrave a cada dia, afetando diretamente o desempenho da indústria eletroeletrônica, que já começa a sofrer com falta de insumos e aumento nos custos de importação. Vale lembrar que neste levantamento, 31% das empresas entrevistadas já relataram interrupção da produção.

A Abinee, ciente dessas dificuldades, está atuando junto aos órgãos do Executivo, solicitando providências no sentido de normalizar a tramitação dos despachos aduaneiros e também está avaliando com as empresas associadas a possibilidade de eventuais ações judiciais a respeito dessa questão.

Abinee/Decon – 08/02/2022